

Facções vetam pemedebistas

BRASÍLIA — O PT parte em busca de apoio para Lula tendo de enfrentar a resistência de seus grupos e facções internas. Embora minoritários, eles não aceitam a adesão dos progressistas do PMDB e muito menos de governadores pemedebistas. No máximo, topam alianças com os tucanos do PSDB e com os partidários de Leonel Brizola. O governador Miguel Arraes (PE), designado "embaixador das esquerdas", seria tolerado desde que não tivesse nenhum cargo. A palavra de ordem, defendida por estes grupos, é reduzir para preservar.

Para esses grupos e facções, que passam de uma dezena, o PT deveria convocar uma convenção nacional para decidir os rumos do partido neste segundo turno da eleição. A razão é simples: dos 800 delegados da convenção, os grupos da ultra-esquerda têm 40% dos votos, já que têm forte atuação junto as bases do partido

Seria a oportunidade de intervirem na conduta do partido e limitar as alianças e coligações para o segundo turno.

O grupo *Articulação*, ao qual Lula pertence e que domina a executiva e o diretório do PT, discorda frontalmente dessa esquerda e convocou apenas o diretório nacional composto só por 80 pessoas para definir os rumos da campanha. No diretório, esses grupos mais à esquerda têm entre 25% a 30% dos votos.

A decisão de descartar a convocação de uma convenção nacional não foi difícil, já que os grupos de esquerda têm apenas dois representantes na executiva. Mas não há dúvida de que haverá dificuldades em administrar a rebeldia destas facções de ultra-esquerda, que temem a transformação do PT num partido social-democrata. "Eles vão chiar, lá isso vão", resignou-se a dizer um dos líderes da *Articulação*.